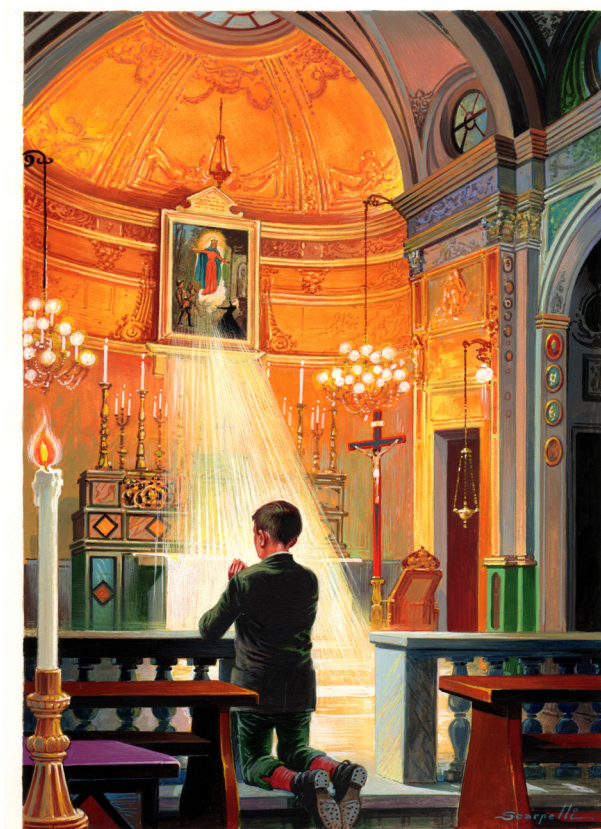


# Boletim de **ESPIRITUALIDADE**

**FAMÍLIA PAULINA DO BRASIL**

Ano 39 / N. 97 / Dezembro 2023



**"DESPERTAR, ORGANIZAR E TRANSFORMAR:  
A ESPIRITUALIDADE PAULINA  
E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER"**

## Equipe de Espiritualidade

Ir. Julia Almeida, pddm

Ir. Susana Santa Catarina, AP

Ir. Luiza dos Santos, sjbp

Ir. Josefa Soares, fsp

Pe. Francisco Galvão, ssp

**“Nossas orações colocam diante de Deus todo o nosso ser: mente, vontade, coração, corpo. Elas brotam dos dogmas fundamentais da Igreja, e servem para formar o religioso e o apóstolo, quando carregadas de sentimento forte e piedoso.”**

*(Beato Tiago Alberione)*



# SUMÁRIO

**5** Apresentação

**7** Biografia do padre João Roatta

**9** Espiritualidade Paulina



## APRESENTAÇÃO

*“Quando alguém está consagrado a Deus é totalmente de Deus...  
Desapega-se das coisas externas através da pobreza.”*

(Pe. Tiago Alberione em “Per un rinnovamento spirituale, p. 274).

Irmãos e irmãs, graça e paz!

Mais um ano que se finda! O momento é de reflexão, pausa e, sobretudo, de gratidão. E para terminar bem 2023 propomos, neste último Boletim do ano, uma reflexão do Padre João Roatta, numa de suas brilhantes conferências à Família Paulina do Brasil, cujo título é: “Despertar, Organizar e Transformar: A Espiritualidade Paulina e o Desenvolvimento Integral do Ser”.\*

Sua reflexão tem como pano de fundo os verbos “Despertar, Organizar e Transformar”. “É chegada a hora de despertar-se do sono”, declara o Padre Roatta em um dos trechos. Quantas vezes, por medo ou insegurança, deixamos de lado nossos sonhos e propósitos e entregamo-nos à dúvida e à desconfiança. Despertar do sono significa estar atento aos sinais do Espírito no cotidiano da vida, deixando de lado o que é supérfluo e abraçando, com esperança, aquilo que é essencial.

Sobre o segundo verbo, Padre Roatta reflete que “...muitas vezes, os cristãos são do eterno e meio piedosos, mas não são capazes de pensar e de organizar-se”. Para um comunicador, uma comunicadora, a organização é fundamental para que a vida tenha um rumo, um propósito. Para isso é importante saber priorizar. Diante de tantos caminhos e possibilidades é necessário escolher a melhor parte”. Isto, porém, só é possível quando colocamos ordem em nossa casa interior.

---

\* Conferência feita às Irmãs Paulinas

Por fim o Padre Roatta fala de “uma certa procura, de uma certa vontade de se transformar”. Esse desejo de mudança, transformação do mundo e das coisas à nossa volta, nasce da experiência interior, da consciência da própria existência. Ela é fruto da nossa própria transformação interna. Transformar é ser criativo, é sair do comodismo de uma vida estática e sem movimento para uma existência plena de paixão, comunicação e entusiasmo. “Se temos uma inteligência, para entender, para pensar, para movimentar”, diz Padre Roatta, “nossa visão amplia-se cada vez mais. Se nós temos uma capacidade de querer, é para querer bem, é para movimentar a nossa vida e dar passos à frente”.

Que esta leitura seja uma experiência transformadora e edificante. Aproveitamos o ensejo para agradecer a indispensável colaboração do Padre Luiz Miguel Duarte e do aspirante José Cleisson pela transcrição e preparação do texto.

*Com esperança e gratidão.  
Equipe de Espiritualidade da Família Paulina.*



## BIOGRAFIA DO PADRE JOÃO ROATTA

71 anos de idade,  
59 anos de vida paulina,  
48 anos de sacerdócio e  
53 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 3 de dezembro de 1913, em Ormea-Prale (Cúneo-Itália). Ingressou na Congregação em Alba, Itália, no dia 17 de outubro de 1925. Fez parte do primeiro grupo com o qual Pe. Timóteo Giaccardo, em janeiro de 1926, iniciou a Casa de Roma. No dia 29 de outubro de 1928 vestiu o hábito religioso, e no final de 1930, regressou a Alba para o ano de noviciado (24 de dezembro de 1930-24 de dezembro de 1931). Na Solenidade do Natal de 1931, emitiu os primeiros votos, e três anos depois, no Natal de 1934, os votos perpétuos. Continuou, primeiro na Casa Mãe, depois em Roma, os seus estudos. Foi ordenado padre em Roma, no dia 25 de julho de 1937. Foi Capelão Militar na Aeronáutica durante a Segunda Guerra Mundial. De 1944 a 1949, foi mestre dos Discípulos em Alba. Em 1947, doutorou -se em Teologia pelo Pontifício Ateneu Santo Anselmo de Roma, que tinha frequentado de 1937 a 1941.

Encarregado por Pe. Alberione de estudar sobre Jesus Mestre, dedicou-se com paixão por anos de intensas pesquisas, e em 1985 publicou um texto de estudo e meditação para a Família Paulina com o título “Jesus Mestre”. Foi membro das comunidades dos Paulinos de Turim, Gênova e Roma. Autor de vários livros, entre os quais: *Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida; São Paulo e a Família Paulina* e *Mensagem Mariana do Pe. Alberione*.

Em outubro de 1955 veio ao Brasil como Superior Regional. Em janeiro de 1956, com a criação canônica da Província Brasileira, tornou-se o primeiro Superior Provincial,

permanecendo no cargo até abril de 1969. Em 1971 fundou o Centro de Espiritualidade em Ariccia (Itália). Profícuo cultor da música, preparou e dirigiu numerosas execuções em solenes eventos paulinos.

Pe. Roatta destacou-se por um grande amor à Palavra de Deus. Manejou com maestria a oratória. Distinguiu-se como animador espiritual das comunidades paulinas do Brasil, e foi um elemento unificador dos ramos da Família Paulina.

Intelectual, aplicou a maior parte do seu tempo ao estudo e pesquisas da Sagrada Escritura e do pensamento e espiritualidade do Fundador, Pe. Tiago Alberione. Nos últimos anos, deu provas de admirável paciência frente aos sofrimentos, suportados tão somente pela sua grande força interior.

Sua personalidade, sua dedicação incansável ao apostolado com os meios de comunicação social, seu contagiante entusiasmo, nos permitem colocar em seus lábios as palavras do Apóstolo Paulo: “Para mim o viver é Cristo e o morrer um lucro!”. A sua última visita ao Brasil deu-se em princípios de 1981. Faleceu no dia 2 de setembro de 1985, no Hospital Rainha dos Apóstolos, em Albano Laziale (Roma), às 17h05.





## PALESTRA

### Espiritualidade Paulina – Pe. João Roatta

*(Extraída de gravação em fita K7,  
feita pelas Filhas de São Paulo,  
arquivo Paulinas COMEP)*

Deus nos criou para que vivêssemos e para que nos movimentássemos constantemente ao encontro dele, até que o reino de Deus se faça em nós, quer dizer a plenitude de Deus em nós, o desenvolvimento integral das energias que pela criação foram estabelecidas, escondidas, implícitas em nosso ser. Não há outro plano de Deus em nós senão este: que vivamos completamente e que cada um desenvolva aquele projeto de Deus sobre sua pessoa.

São Paulo apresentará em outras passagens que realmente o cristão tomado nessa profundidade e em toda a profundidade de sua vida e enxertado em Cristo, no mistério da morte e da vida, o cristão é uma nova criatura. Então tem chances mais profundas, diversas para desenvolver a totalidade de seu ser, aliás é conscientizado exatamente para isso. Aqui devemos lembrar uma fase ou período do nosso fundador que é fundamental para toda nossa visão e atitude espiritual.

No livro *Abundantes divitiae*, (Pe. Alberione) recorda a conclusão essencial daquele momento em que recebeu a plenitude de graças por parte de Deus, que foi devido a várias circunstâncias; foi devido a um congresso sociológico que aconteceu nos últimos momentos do século passado (XIX), ao qual ele assistiu. Esse congresso lhe abriu a visão sobre as massas humanas. Este foi o movimento vocacional e é o nosso, a isso se deve acrescentar o convite do papa a entrar no próximo século (XX), tendo em vista a plenitude do Cristo, caminho, verdade e vida. É a nossa atitude, a isso uma profunda oração e adoração pela qual se ofereceu a Deus, para fazer de sua vida algo

para o Senhor e para os homens do novo século. Claro, é nossa atitude de vida rezar e oferecer.

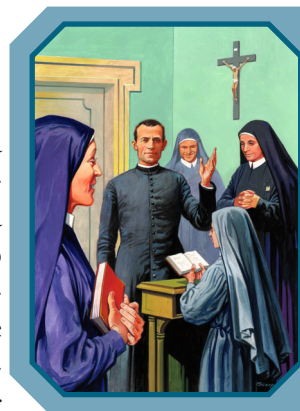
Diante de tudo isso, desse conjunto, desse momento que é profundo e reúne a graça, o toque do Espírito Santo, a oração, a contemplação, a circunstância de vida, as visões que a gente encontra ao redor de si no mundo, nasceu disso uma atitude e uma persuasão profunda, no fundo restava esta persuasão: para a santidade, para a salvação, pelo apostolado, é indispensável o desenvolvimento de toda a personalidade humana, mente, vontade e coração.

Quer dizer, o resumo prático, a atitude profunda do ser paulino, como bem claramente de todo esse conjunto de exigências e de iluminação divina, é o seguinte: não vai existir salvação para o homem, nem santidade, nem haverá apostolado possível, senão através do desenvolvimento integral da personalidade humana. O que Deus exige para sermos salvos é a resposta integral do ser a ele, que nos criou e nos remiu. O desenvolvimento total da nossa pessoa, o que se exige dos homens, o que se exige para o apostolado, é que seja uma pessoa desenvolvida, madura e integral, se não, não faça as coisas de Deus por aí, não faça, à luz de Deus, mediante uma pessoa que não corresponda a Deus, e os homens não aceitam nada que apequene uma pessoa; para o apostolado, para a santidade: desenvolvimento integral da pessoa humana.

Isso me parece tão essencial que corresponde, de forma completa, à espiritualidade de São Paulo. Um homem que continuou cultivando energias em si e desenvolvendo seu cerne até se fazer tudo para todos. A maior personalidade cristã, digamos, de todos os tempos, isso correspondente também à personalidade e ao desenvolvimento do nosso fundador, cuja fisionomia interior teremos a possibilidade de estudar em um destes dias.

Isso corresponde também ao nosso desejo: ser pessoas, movimentar nossa inteligência. Se temos uma inteligência, para entender, para pensar, para movimentar, nossa visão amplia cada vez

mais. Se nós temos uma capacidade de querer, é para querer bem, é para movimentar a nossa vida e dar passos à frente, é no sentido conquistador, prossigo, São Paulo que continua a dizer: vão à frente. Se temos um coração, não resta dúvida nenhuma, uma plenitude de sentimento, de possibilidade de amar, é somente para amar com todo o nosso ser. O pecado seria frustrar as nossas possibilidades, diminuir estas possibilidades, sentados nas trevas e nas sombras da morte; é subtrair-se da glória de Deus.



O pecado, diz São Paulo, é que os homens estão fora da glória de Deus, não resplandece sobre eles a glória de Deus, então precisa uma redenção, uma libertação, e então vem a grande força, caminha, vamos levantar-nos e caminhar, contrastando com aquela sessão da vida que não diz nada para ninguém. E vamos receber todo anúncio de Deus e vamos ficar fora das trevas cada vez mais, porque os outros estavam nas trevas. Depois, vamos viver todo esse conjunto, é quem pensa, é quem quer, é quem ama, é quem trabalha, é quem se desenvolve, é quem também erra, mas enfim traz todo o proveito de todas as circunstâncias da vida. E realiza sua personalidade, este é o ponto da espiritualidade paulina e nós não teremos correspondido a nossa vocação autenticamente, senão na medida de uma correspondência integral; tomar conta da nossa pessoa, criar uma conscientização disso, e dar uma disciplina e um lance real a nossa vida. Ouviram isso, quando fizemos a leitura dessa passagem aos Colossenses, hoje de manhã, então a plenitude do conhecimento, com toda a sabedoria e inteligência espiritual, na conformação da vida de todo o que deu o máximo para Deus, então aquela explosão de ação de graças em nossas vidas, de alegria verdadeira a Deus e aos homens, porque temos o poder de amar. É isso tudo com

todos os outros, indo atrás de Cristo, que é a cabeça, a qual atrai a todos a essa grande organização que é o plano de Deus.

Com tudo isso, eu penso que nós temos o modo de compreender cada vez mais aquela palavra misteriosa, que nunca deve tornar-se apenas técnica ou simplesmente captar no nível cerebral de nós mesmos. Cristo caminho, Cristo caminho, que é todo o dinamismo do mundo, todo o movimento, todo o crescimento, todo o desenvolvimento possível de uma pessoa humana em tudo.

Dizia, para voltar ao evangelho, todos os termos de Cristo, sobre este movimento, vêm atrás de mim, quem quiser vir após mim renuncie e vamos. O crescimento, a árvore que cresce, os talentos para praticar, a árvore que tem que dar frutos, todas estas expressões que indicam os movimentos integrados da nossa existência. Agora, através de São Paulo, eu vou fazer uma passagem, para que a meditação tome uma certa organização.

E, primeiro, a conscientização disso; segundo: organização autêntica de nossa vida para o desenvolvimento; terceiro: chegar a uma fisionomia verdadeiramente cristã autêntica, resplandecente, deve ser algo que atrai, algo que dá, algo que transmite em valores. Em quarto, finalmente, toda abertura infinita que está diante de nós, e pela qual nunca poderemos parar, nunca nos cansar em todo o período da nossa existência, para completar isso na eternidade.

São os quatro itens que passaremos rapidamente. Eu vou simplesmente ler, antes de tudo, Romanos; é um dos textos clássicos, 13,11 seguintes. Podem se aproximar muitos outros textos, mas vamos dizer, 1 Tessalonicenses 5,14ss; depois 2 Tessalonicenses 3,8ss. Mas, são indicações assim não totais, no momento passagens que São Paulo semeia por toda a parte. Trago aqui um texto fundamental que é famoso e operou conversões. Toda outra atitude paulina é nesse sentido uma grande conscientização da

vida, bem claro no que eu sou e no que devemos fazer, isto é para o primeiro, conscientização.

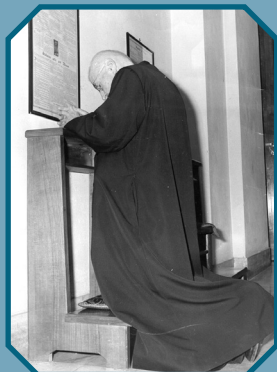
Segundo: organização da vida, disciplinação da vida de modo que possa corresponder, os textos podem ser: 1 Coríntios 1,24ss; Hebreus 12,4ss. Digamos numa palavra meio dura e inaceitável, mas também ótima para ser considerada: disciplina, organização. Porque, senão, não dá.

Terceiro: fisionomia cristã, 1 Tessalonicenses 5,5ss; Efésios 6,10ss; Gálatas 5,13ss; Filipenses 2,13 etc. Quarto: temos muitos textos, mas digamos sobretudo Efésios 1,15-23, sobretudo Efésios 3, 14-21. Digamos numa palavra: dimensões. Com estas citações, eu posso trazer aqui todas as cartas de São Paulo, aqui são alguns momentos, em que ele expressa com maior vigor seus pensamentos.

Primeiro, uma conscientização da vida, abrir-se para a vida, Romanos 13,11ss, 2 Tessalonicenses 5,14ss. Segundo; disciplina, quer dizer, tomar nas mãos a própria vida, 1 Cor 9,24ss; Hebreus 12,4ss. Fisionomia que resulta de tudo isso, 1 Ts 5,5ss; Ef 6,10ss; Gl 5,13ss; Fl 2,3. Depois as dimensões infinitas do nosso crescimento especialmente Ef. 3,14.

Assim, querendo, podem através desses passos abrir-se a uma certa visão paulina do homem cristão, geralmente o cristão é um pouco mal apresentado ou pelo menos mal conhecido, muitas vezes mal realizado. É por isso que o nosso fundador insiste tanto conosco que não sejamos algo assim medíocres no teor técnico e diz assim, desenvolva-se totalmente, por favor, porque muitas vezes os cristãos são do eterno e meio piedosos, mas não são capazes de pensar e de organizar-se. Sem aquela atividade, aquele feito humano que todo o mundo quer ver, eu sei que São Paulo teve.

Não é isso não, essas coisas todas que a gente pensa, a gente não tem sentido crítico, de usar sua ação, que a gente não quer, que a gente não é capaz de amar, mas recua, veja, isso não é nada de cristão, isso é morto, não é ressuscitado. É porque nós devemos viver como ressuscitados, o cristianismo não é aceito muitas



vezes porque não é bem apresentado, mas deve ser o homem novo em absoluto. Tem uma humanidade que quer fazer o homem novo, o comunismo se fixou na cabeça de fazer um homem novo. Porque um homem assim, como eu, é uma exigência que o cristianismo tem na sua raiz e não realizou.

*Gaudium et spes* diz que muitas culpas do atual ateísmo remontam ao fato que os cristãos, afinal de contas, não se realizaram e não deram aquele exemplo que deviam dar.

Então é aí realmente que devemos ser e o que devemos pregar, nós não podemos simplesmente ser gente de mãos juntas, devemos também, ao mesmo tempo, ser gente de grande ação, de inteligência e grande amor, é um complexo, é um contraste, são os contrastes fundidos numa só vida.

O cristianismo é Cristo. O filósofo Nietzsche, que dizia, eu gostava tanto de acreditar nos cristãos, mas para acreditar neles, eu queria ver uns ressuscitados, eles dizem que são filhos do Ressuscitado, não parecem, não acreditem, gente assim, meio tristonha, que não tem aquele ar contente e aquela vitalidade que a gente quer ver. Isso tudo são bofetadas que recebemos, nos fazem bem. São Paulo não teria gostado de um cristianismo desta natureza, ele era para fazer cada homem perfeito em Cristo Jesus, pronto. Que devemos fazer? Conhecendo perfeitamente o tempo em que estamos, é chegada a hora de despertar-nos do sono, isto é fundamental, quer dizer em palavras que podemos chamar de modernas, hoje não se diz muito despertar do sono, mas é claro que a palavra está perfeita; mas digamos conscientização, é mais psicológica e atual, conscientizar.

Mas, afinal de contas, o que é despertar-se do sono, é chegada a hora de despertar-se do sono, que essa noção está mais próxima de nós, do que quando abraçamos a fé. A gente deve crescer,

quando abraçamos a fé foi uma coisa, então recebemos tudo de graça, agora devemos tomar consciência de tudo isso. A noite vai adiantada e o dia está próximo, despojemo-nos, portanto, das obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz, tudo que é treva, qualquer coisa de escondido ainda em nossa vida, vamos colocar à luz, revistamo-nos da armadura da luz, andemos dignamente como convém em pleno dia.

Três tipos de ídolos ou de modos autênticos para desperdiçar a própria vida, é simplesmente comer e beber. Ou senão, dar-se aos prazeres como finalidade interessante da própria vida ou senão brigar com a gente e atrapalhar todos os outros. São as modalidades aqui que Paulo resume nestas poucas palavras, mas que são um costume geral na convivência humana, mas revestidos do Senhor nosso Jesus Cristo. Não queirais satisfazer a carne satisfazendo a cupidez.

Aqui, estão vendo São Paulo nestas, como em muitas outras passagens de suas cartas, estimula extraordinariamente a nos tornarmos conscientes da vida. Agora, como Cristo é homem perfeito, é dele que nos revestiremos, gostaremos e queremos aparecer novos Cristos. “É o Cristo em mim”, São Paulo, porque teve essa personalidade e desenvolveu tudo extraordinariamente, foi exatamente por isso, porque ele recebeu Cristo em si, quer dizer, ele ficou Paulo, mas tomou aquela forma, aquela clareza, aquela capacidade de amar, aquela doação, aquele trabalho enorme, que o Cristo desenvolveu em poucos anos, sendo ele Deus e homem e que Paulo levou à frente por dezenas de anos, e que todos somos encarregados de apresentar ao mundo esta novidade.

Sabem que diante destas palavras, Santo Agostinho é esperto, e aquele dia que estava na vila de Cassiciaco, perto de Milão, ele estava choramingando sobre si, porque tinha suas paixões, tinha aquela mulher, já tinha filho, uma desordem lá, agora tinha se separado daquela mulher, ele com certeza tinha lido a bíblia, gostava enfim e disse algo de diferente, porque não gostava de si,

uma dispersão total de suas energias, mas não conseguia, às vezes fazia um meio propósito depois que saía, uma oração a Deus deste tipo, deixa-me ainda fazer esta e a história era toda uma complicação e, quando foi aquele dia, ele estava lá chorando, quando recebeu aquele convite, uma voz que vinha de fora, que ele não compreendeu bem o que fosse e que dizia “Toma e lê, toma e lê”. Então ele tinha a Bíblia consigo, abriu a passagem em Romanos 13,11ss: “É hora de despertar do sono”. Então foi a luz de Cristo em sua vida e foi o momento transformador. Daquele momento em diante, foi imediatamente ter com sua mãe que rezava para ele e então disse: fez-se a luz; e então se batizou e fez toda aquela passagem em torno dos 32 anos que tinha, naquele momento; ficou revestido de Cristo, ele transmitiu e continua transmitido hoje em dia e a todos os séculos por todo mundo.

Uma conscientização tal, outra vez obra da graça de Deus, mas também de uma certa procura, de uma certa vontade de se transformar, uma conscientização – 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses – é utilizar a vida completamente. 2 Tessalonicenses diz: “Ouvimos dizer que por aí alguns andam de casa em casa, perdendo seu tempo e fazendo perder aos outros”, este não é o modo de ser cristão, sendo assim, todo mundo deve trabalhar, todo mundo tem seu empenho, a vida é uma coisa séria, e quem não quiser trabalhar e surgiu aquela ameaça que é verdadeiramente humana e que ficou assim no pensamento da humanidade e que até os próprios comunistas citam de vez em quando. Com Jesus Cristo, quem não quiser trabalhar, porque naturalmente nós devemos corresponder plenamente às exigências da vida e aos movimentos profundos que existem na humanidade.

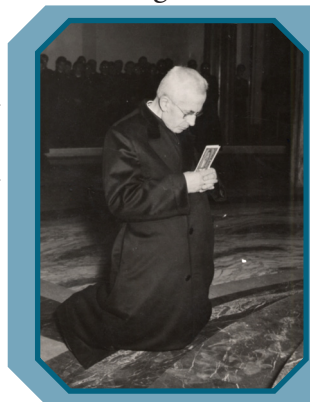
O cristão, escreve a Tito, que era colocado como bispo na ilha de Creta: Não sejais infrutuosos (cf. Tito 3,14), que esta nossa gente trabalhe mais do que todos, a fim de que os nossos não sejam infrutuosos, a vida deve dar frutos e então é destinada a isso,



não vamos fazer com que não se resolva nada em nossa vida... e que cria problema para os outros.

Nós devemos assumir os problemas dos outros. Somos chamados aqui, nós religiosos, para carregar os problemas da humanidade e muitas vezes nos tornamos um problema inteiro da cabeça aos pés... Não se tornem infrutuosos, que quer dizer aquela outra palavra toda positiva de São Paulo, na carta aos Romanos, que parece que é o capítulo sétimo: “Para que produzamos frutos para Deus” (cf. Romanos 7,4), nesta novidade de vida na qual passamos em Cristo e devemos dar frutos a Deus. É a visão evangélica, uma árvore que deve crescer em seu caminho e dar frutos.

Segundo: disciplina da vida, para fazer isso é preciso tomar as próprias forças, é organizar bem, porque se assim não for é com toda boa vontade a luz que teremos, não combinaremos muito. Então vamos ver essa famosa passagem da primeira a Coríntios 9,24. Aqui São Paulo vira esportista, ele gostava, porque era homem da cidade, nasceu na grande cidade de Tarso, depois foi para Jerusalém e depois Damasco, grandes cidades, depois para Antioquia, depois para Corinto, depois para Roma etc. Então ele é homem, é cidadão do mundo, mas as grandes cidades dos grandes centros, sendo assim, era menos a natureza que chamava a atenção, porque as cidades matam um pouco a natureza, então ele nunca tem comparações com a natureza. Como pelo contrário fez Cristo que ia de um lado para outro, a pé, no meio dessa gente, pescadores etc. Ao invés, São Paulo que ver as coisas da cidade. Ele é do tipo que ver os shows aí no Maracanã, vai a pé, gosta de ver aquela gente que está com o peso certo, que pula, que é uma beleza, que quer vencer. É o sentido da vida e então as comparações deles que gostam dessas atitudes, todas criadoras e vencedoras, então foi aquilo que ele escreveu aqui e é o símbolo do cristão.



As corridas que faziam nos estádios e reuniam juventudes de várias cidades e havia aquelas concorrências. Mas, vendo essa juventude assim, tem vida, firmemente com todo o seu ser para ganhar. Não sabeis que nas corridas dos estádios, na verdade todos correm, mas um só recebe o prêmio, correi de modo austero. Todos os atletas se impõem uma rigorosa abstinência, e isso para alcançar uma coroa corruptível, não uma coroa incorruptível. Sobre estas palavras, irmãs, que são tão pouco modernas, permitam-me demorar um instante sobre esta rigorosa abstinência, não é algo que alguém vai impor para mim, porque eu não quero de jeito nenhum que os outros imponham para mim medidas, não faça isso, não faça aquilo, mas a certo ponto iluminado por essas coisas lá em cima, por esta conscientização. Eu concebo perfeitamente que devo tomar as minhas forças nas mãos e fazer com que a minha vida dê aquele fruto. Então faremos a experiência dos atletas, os quais para poder lutar e ganhar devem abster-se de tudo.

Os jogadores de futebol, nós sabemos que disciplina têm, como devem estar no seu peso regular, todos os dias, controlam porque eles não podem comer qualquer coisa, mas têm instrutores que dizem; isso presta, isso não. Não pode fumar, porque isso atrapalha um pouco a respiração e assim, portanto, existem todas essas medidas que, se não fosse para vencer, ninguém aceitaria. Mas, como é para vencer, ganhar dinheiro, ser campeões, bicampeões etc. Então eles fazem todos os dias, 365 dias no ano, e eles fazem por uma coroa corruptível, este sentido que se apercebia necessário, então eles o fazem e o fazem diretamente, inicialmente alguém que ensina para eles, de modo que também em nossa vida devemos aceitar uma certa disciplina com consciência. Porque nós não somos preparados para tomar umas atitudes assim, e por nossa tendência gostaríamos mais de acompanhar o nosso capricho, um pouco de prazer, uma certa licenciosidade, empenho àquela liberdade a qual nós confundimos que não é

liberdade, mas é licenciosidade. Mas, é por isso que passamos por uma certa formação que devemos resolutamente aceitar, mas aí de nós se ela não se tornar realmente nossa.

Se essa formação não for conscientizada também, quer dizer essa disciplina: eu devo estudar, eu devo trabalhar, eu devo rezar, eu devo ser pobre, eu devo disciplinar os meus pensamentos, eu devo olhar para a frente, eu não devo desperdiçar nada de mim. Então devo tomar um momento na minha vida, eu devo tomar um método de piedade, eu devo fazer um estudo, envolver o apostolado para ser organizado. O fruto maior é a disciplina, mas a autodisciplina, estou dizendo, que é uma conquista indispensável, é a maturação da vida. Até que ficamos aí fazendo algo, porque simplesmente foi mandado assim, ah porque eu gostava de fazer outro, mas enfim, estar com aquela resignação não é nada, que não vale nada, que não me torne nada. Não é vida, não se cresce.

Então a autodisciplina, aquela percepção profunda que necessita realmente, empenhar todas as minhas energias. E aconselho também direto: Hebreus 12,4ss. Não sei se é de São Paulo, tem em si aquela força, aquele vigor especial que é próprio de São Paulo. “Ainda não resististes até o sangue na luta contra o pecado e já vos esquecestes do conforto que vos é dado como a filhos, nestas palavras: Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, nem desfaleças ao ser por Ele repreendido, porque se o Senhor ama alguém, o corrige e açoita todo filho que dele se aproxima” (cf. Hebreus 12,4-6).

O Senhor às vezes maltrata um pouco a gente e faz bem, porque a gente fica um pouco mais forte e toma consciência das coisas e não para. Para vossa correção é que sofreis, Deus trata-nos como filhos, e que filho existe que seu pai não corrija? Infelizmente os pais hoje não conseguem mais corrigir seus filhos, mas isso não fica bem para o desenvolvimento humano, mas se estais isentos da correção que todos recebem, então sois



bastardos e não filhos. Além disso, nossos pais, segundo a carne, eram igualmente os nossos educadores e nutríamos com eles respeito; quanto mais não devemos nos submeter ao Pai dos espíritos para viver? Aqueles corrigíamos por um período

de poucos dias e como lhe parecia assim, cada um faz como pode. Este (Deus) faz para o nosso bem, para fazer-nos participantes da sua santidade, toda correção no momento parece não oferecer alegria, mas tristeza, porém, mais tarde os que por ela se adestraram traz um fruto clássico de justiça.

Embora aqui os sofrimentos, as provas, os momentos difíceis, aquelas crises que nos fazem pensar, mas são também os momentos mais frutuosos, por isso, conclui São Paulo, que nos deve levar em conta suas palavras, se for necessário para nós: “Desentorpecei os braços cansados e os joelhos entorpecidos e dirigi os passos pelo caminho reto, para que o membro coxo não se desfigure, mas antes que seja curado”. Que palavras boas! Talvez eu estivesse com esses braços cansados e esses joelhos entorpecidos. Vamos experimentar, é o movimento do Cristo, é uma fisionomia dinâmica.

1 Tessalonicenses, 5,5ss: “Vós todos sois já filhos da luz e filhos do dia”. Eu chegando aqui sempre gosto muito destas palavras e com amor e com o dom sublime. Filhos do dia, filhos da luz. Quer dizer que a gente é como a natureza nos dias bons e é algo que floresce, algo que manifesta, que fala com o seu ser. Filhos do dia, filhos da luz. Depois, hoje, eu vejo que fica mais ou menos assim, talvez para muitos não diga nada, gostaria que para essas Filhas de São Paulo, para essa juventude, filhos santos, filhos do dia. Nós não somos da noite nem das trevas, não

durmamos como os outros, vigiemos nossa temperança, sejamos pessoas que ficam alertas, aqueles que dormem, dormem à noite.

Tendo visto que pertencemos ao dia, sejamos sóbrios, sóbrios é toda a disciplina, sóbrios nós temos a medida de dizer sim, ponham em mim quero ser isso mesmo, cordão de necessidade para não se desgastar e perder energia. Paira a substância sobre os revestidos da couraça da fé e da caridade, tendo por aí uma esperança da salvação. São as três virtudes teologais. As virtudes infundidas no batismo: fé, esperança e caridade. Porque Deus não nos destinou à ira, mas à conquista da salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, conquista, eis o dinamismo que São Paulo sempre escolheu, Jesus morreu por nós, a fim de que, vigiando ou dormindo, vivamos em união com ele, por isso animai-vos mutuamente e sede edificação uns para os outros, como já fazeis. Mais ou menos as mesmas palavras de Efésios 6,3.

Gálatas diz: vocês foram libertados, por favor não voltem a ser escravos, Cristo os libertou para ser livres e serão livres como? Amando, somente amando o amor que liberta a gente, não é para fazer coisas escondidas como a gente quiser, assim na liberdade. É para plenitude do amor, é uma responsabilidade, uma potência extraordinária.

Filipenses 2,13 diz: vocês devem brilhar como astros neste mundo, mantendo a palavra de vida no meio desta geração corrupta, de modo tal que sejamos como pessoas que correm à frente dos outros e estão chegando e dando testemunho de Cristo.

Efésios 3,14-21. Já conhecem de cor esta fala, mas é sempre bom meditá-la. “Por esta razão dobro os joelhos diante do Pai”. São Paulo se encontra frequentemente a rezar e a prometer orações: “Que ele vos conceda todos os tesouros da sua glória, que sejais poderosamente corroborados por meio do seu espírito na vitalidade do homem interior que Cristo, a vida pela fé em vossos corações e que vós, erradicados e alicerçados na caridade, sejais capazes de compreender com os santos – eis aqui, a plenitude de

todas as dimensões que se abra diante de nós – seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade de conhecer a caridade de Cristo. Este é o mistério do amor que ultrapassa qualquer conhecimento. De modo que sejais repletos de toda plenitude de Deus”. Nós estamos convidados a caminhar até ser repletos de toda a plenitude de Deus. Eis o grande movimento que nos é apresentado.

Quero terminar com as palavras do nosso fundador, Padre Alberione, o qual nos convidou a evoluir todas as coisas e continua estimulando a gente: não é permitido ao cristão desanimar e menos ainda ceder diante de um mundo que quer arrastar toda a humanidade para o ateísmo. Deus é infinitamente mais poderoso que o homem. O cristão entre os homens é o mais fervoroso adepto do progresso técnico científico. Somente os que se reconhecem filhos de Deus é que se libertam de qualquer forma de escravidão. A única derrota em nossa vida é desanimar diante das dificuldades, esta é uma boa palavra. Seria ateu desanimar diante das dificuldades, ou melhor, abandonar o combate. Pois o homem que morre combatendo é um vencedor, se abandona o combate é um vencido. E o lugar dos vencidos é o inferno.

“Ao vencedor darei do maná escondido” (Ap 2,17). Vale a pena lutar pelo saber e pela verdade. *“Mens sana in corpore sano”* (uma mente sadia num corpo sadio); Deus é vida! Não destrua o corpo, nem pelo esporte nem pelo excesso de trabalho. Tampouco enfraqueça suas energias e os seus valores por imprudência ou negligência: procure, ao invés, desenvolvê-los com os métodos de uma sã pedagogia; desenvolva a própria arte, aperfeiçoe sua profissão, alargue seu campo de ação, como os seus conhecimentos, para seu bem e o da sociedade: desenvolva sua personalidade, focando na verdade, não nas aparências (cf. 2Tm 4,4). O trabalho que habilidosamente aumentamos é imitação e aproximação de Deus, que é ato puríssimo; será também uma importante mortificação, seja qual for o trabalho: intelectual, moral ou

prevalentemente físico. “Tornem-se imitadores de Deus, como filhos amados” (Ef 5,1). O dinheiro é dom de Deus: use-o bem; e, se puder aumentá-lo, multiplique-o para a glória do Senhor! “Calça tuas sandálias” (At 12,7), diz o Anjo a Pedro: preocupa-se até com os calçados! É necessário cuidar de tudo: roupas, casa, móveis, livros, instrumentos de trabalho etc. As coisas criadas existem para nos fazer conhecer a Deus, para levar-nos a amá-lo e servi-lo dignamente. Não usemos de violência contra as coisas, a nossa natureza, a razão; mas sirvamo-nos de tudo como meio para a glória de Deus, para a nossa elevação e o nosso fim. *(Aqui termina a gravação da conferência feita pelo Pe. Roatta).*



